

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR
DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA
(INPC)**

E

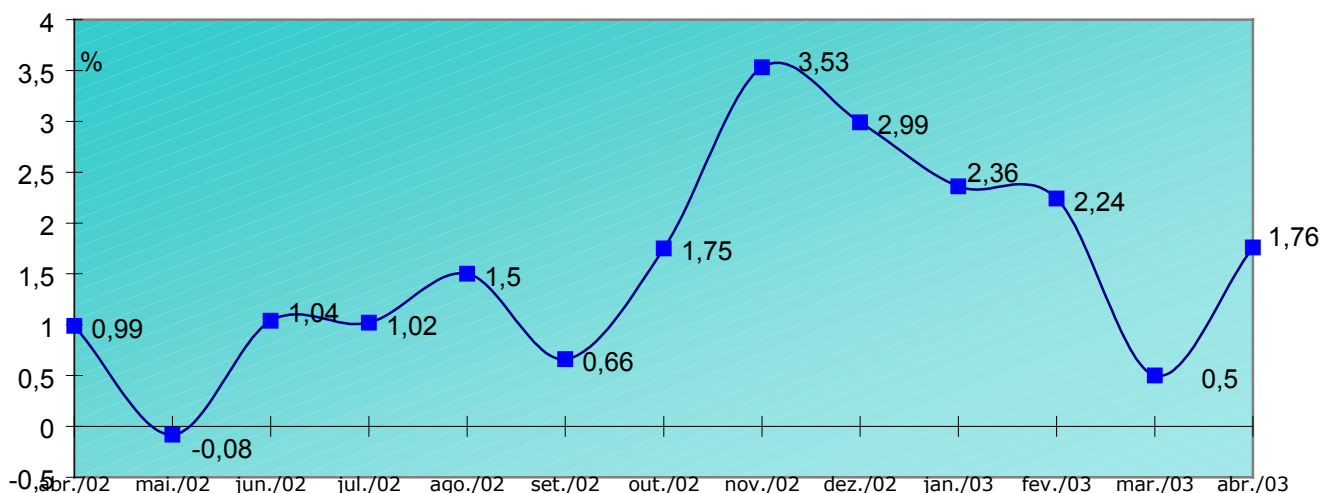
CESTA BÁSICA

Fortaleza, maio de 2003

1. EVOLUÇÃO DO INPC-IBGE PARA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA ABRIL/2003

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) medido pelo IBGE para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), em abril/2003, registrou uma variação positiva de 1,76%, bem maior que a observada em março/2003 (0,50%). (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Evolução do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/IBGE) – Região Metropolitana de Fortaleza – Abril/2002-2003



Fonte: IBGE.

Na comparação dos resultados do INPC/IBGE/RMF com outras regiões metropolitanas pesquisadas, Fortaleza apresentou uma taxa de 1,76%, como já citado, situando-se acima da média nacional (1,38%), conforme pode ser observado na tabela 1. As variações de preços ocorridas nos quatro primeiros

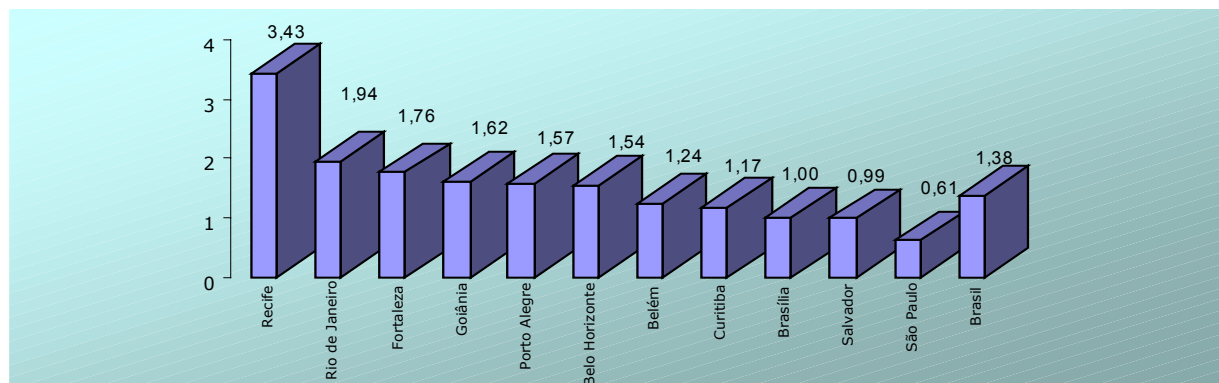
meses do ano de 2003, atingiu uma taxa acumulada de 7,03% contra 6,84% da taxa brasileira.

Tabela 1 – Evolução do INPC/IBGE por regiões metropolitanas pesquisadas
Março-Abril/2003

Regiões	Variação (%)		Acumulada (%)
	Março	Abril	
Fortaleza	0,5	1,76	7,03
Brasília	1,75	1,00	9,06
São Paulo	1,09	0,61	6,44
Salvador	1,19	0,99	7,31
Rio de Janeiro	0,97	1,94	6,98
Porto Alegre	1,26	1,76	5,07
Curitiba	2,07	1,17	6,24
Goiânia	1,87	1,62	6,27
Belo Horizonte	1,9	1,54	7,69
Belém	1,38	1,24	5,79
Recife	1,58	3,43	7,3
Brasil	1,37	1,38	6,84

Fonte: IBGE.

Gráfico 2 – Evolução do INPC/IBGE nas regiões metropolitanas pesquisadas
Abril/03



Fonte: IBGE.

O comportamento da inflação da RMF mostra elevações nos preços de alguns produtos e serviços que compõem os grupos de habitação (4,81%), educação (4,25%), saúde e cuidados pessoais (3,26%), alimentos e bebidas (1,65%) e transporte (0,14%). Por sua vez, os grupos de artigos de residência (0,48%), vestuário (0,45%) e comunicação (0,01%) apresentaram resultados positivos, mas seus preços desaceleraram em comparação as variações de março. Somente o grupo de despesas pessoais apresentou variação negativa de 0,11%, em abril/2003, conforme pode ser observado na tabela 2.

Tabela 2 – Evolução do Índice nacional de preços ao consumidor (INPC/IBGE) – Região Metropolitana de Fortaleza – Março-Abril/2003

Grupos	Peso (%)	Var. Mensal (%)		Var. Acumulado no Ano (%)
		Março/03	Abril/03	
Índice geral	100,000	0,50	1,76	7,03
Alimentação e bebidas	39,065	0,02	1,65	7,33
Habitação	13,668	0,49	4,81	6,22
Artigos de residência	6,367	1,05	0,48	4,77
Vestuário	6,055	0,96	0,45	3,11
Transportes	15,025	0,08	0,14	9,96
Saúde e cuidados pessoais	8,226	2,29	3,26	8,76
Despesas pessoais	6,741	0,34	-0,11	3,72
Educação	2,918	1,58	4,25	10,17
Comunicação	1,935	1,70	0,01	4,69

Fonte: IPECE.

1.2 Comportamento dos preços por Grupos do INPC/IBGE – Abril de 2003

Detalhando o comportamento dos preços dos produtos e serviços, em nível de grupos e itens destacaram-se:

Habitação – A variação de preços de 4,81% registrada neste grupo, em abril/2003, foi maior que a apresentada em março/2003 (0,49%), decorreu em função das elevações de preços dos seguintes itens:

- Gás de bujão (9,13%), energia elétrica (7,24%), água sanitária (4,38%), material de eletricidade (3,83%) e aluguel residencial (0,59%).

Educação – O grupo apresentou uma variação de 4,25%, maior que a de março/2003 (1,58%), em decorrência da elevação nos preços de alguns itens como:

- Jornal (9,09%), mensalidade escolar do pré-escolar (6,13%), segundo grau (5,24%), primeiro grau (5,03%) e caderno (3,74%).

Saúde e cuidados pessoais – A variação de 3,26%, superior a de março (2,29%), constituiu-se na terceira maior variação positiva do mês. O comportamento é explicado pelas variações positivas nos preços dos itens:

- Antiinfecioso e antibiótico (5,40%), papel higiênico (3,61%), dentista (1,24%), médico (0,71%) e plano de saúde (0,66%).

Alimentação e Bebidas – Com uma variação positiva de 1,65%, este grupo teve uma importância significativa, pois sua contribuição para a formação do

Índice Geral, alcançou o patamar de 39%. Assim, essa alta no seu índice foi influenciado pelas variações positivas dos preços dos produtos:

- Tomate (45,87%), farinha de mandioca (13,33%), peixe cavala (9,44%), feijão carioca (5,57%), açúcar (4,59%) e feijão mulatinho (3,93%).

Artigos de Residência – Os preços deste grupo provocaram uma taxa de 0,48%, em abril/2003, inferior a variação de março/2003, 1,05%. Os itens que mais influenciaram no resultado foram:

- Fogão (2,32%), bujão de gás vazio (1,94%), móvel para quarto (1,89%) e refrigerador (1,10%).

Vestuário – O grupo registrou elevação nos preços de 0,45%, inferior a variação de março/2003, 0,96%, o que provocou uma desaceleração no ritmo de crescimento dos preços, em razão do comportamento dos itens citados a seguir:

- Short e bermuda p/homem (2,09%), camiseta masculina (1,29%), calça comprida feminina (1,84%), vestido (1,56%) e sapato feminino (1,33%).

Transportes – O grupo registrou uma taxa de 0,14%, superior a variação ocorrida em março/2003, 0,08%. Os principais itens responsáveis pelo resultado foram:

- Acessórios e peças (1,09%), álcool (0,63%), conserto de automóvel (0,63%) e gasolina (0,25%).

Comunicação – Os preços deste grupo praticamente ficaram estabilizados, com uma leve alta de 0,01%, em abril/2003 sobre março/2003, somente o telefone celular registrou uma variação positiva de 0,30%.

Despesas pessoais – Este grupo foi o único que apresentou variação negativa de 0,11%, nos seus preços em abril/2003 relativo a março/2003, em decorrência do comportamento dos itens:

- Cinema (-3,35%), cabeleireiro (-3,07%), manicure e pedicure (-1,40%), revelação e cópias de filmes (-1,01%) e brinquedo (-0,55%).

1.3 Relação do INPC/RMF com outros Índices Nacionais e Regionais

A variação do INPC/IBGE para a RMF seguiu a tendência verificada em outros índices regionais e nacionais:

Quadro 1 – Variações dos Índices regionais - Fev.-Abr./03

(%)

Índices/Regiões	Fevereiro	Março	Abril
IGP-M/FGV	2,33	2,28	1,53
IGP-DI/FGV	1,59	1,66	0,41
IPCA/IBGE	1,57	1,23	0,97
ICV/DIEESE	1,35	1,06	1,39
IPC/FIPE	1,61	0,67	0,57

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

2. EVOLUÇÃO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA

A cesta básica de Fortaleza, em abril/2003, importou em R\$ 149,66, significando um acréscimo de 5,08% em relação ao valor registrado no mês anterior. Vale salientar que a cesta básica da capital cearense é a definida pelo Decreto Lei 399, de 30 de abril de 1938, que estabelece 12 produtos alimentares e suas respectivas quantidades, estimada pelo DIEESE para 16 capitais brasileiras.

Para adquirir a cesta básica de abril/2003, o trabalhador necessitou de 131 horas e 29 minutos, contra 112 horas e 34 minutos de trabalho em abril/2002. Convém registrar que os 12 produtos que compõem a Ração Essencial Mínima, registraram variações positivas em seus preços, em abril/2003 sobre março/2003, destacando com maiores elevações: manteiga (14,36%), carne (6,96%), café (6,95%), pão (4,17%) e feijão (3,18%). (Tabela 3).

Tabela 3 – Custo e variação da cesta básica – Fortaleza – Abril/2003/2002

Produtos	Quantidades	Gasto Mensal (R\$)		Variação Mensal	Tempo de Trabalho(1)	
		Abr./02	Abr./03	Abr./03	Abr./02	Abr./03
Carne	4,5 kg	28,35	31,32	6,96	31h11m	28h43m
Leite	6 l	5,94	7,2	1,2	6h32m	6h36m
Feijão	4,5 kg	7,79	14,31	3,18	8h34m	13h07m
Arroz	3,6 kg	4,14	6,3	1,75	4h33m	5h47m
Farinha	3 kg	2,76	5,4	1,8	3h02m	4h57m
Tomate	12 kg	17,04	31,08	2,59	18h45m	28h29m
Pão	6 kg	18,12	25,02	4,17	19h56m	22h56m
Café	300 g	1,52	2,09	6,95	1h40m	1h55m
Banana	7,5 dz	7,43	9,3	1,24	8h10m	8h32m
Açúcar	3 kg	2,64	4,17	1,39	2h54m	3h49m
Óleo	900 ml	1,56	2,7	2,7	1h43m	2h29m
Manteiga	750 g	7,02	10,77	14,36	7h43m	9h52m
Total da Cesta	-	104,31	149,66	5,08	114h44m	137h11m

Fonte: DIEESE.